



Balança de Ourives

Tanto penso e tanto calo
tanta coisa que se perde.
Tudo antes do que falo
será neve em campo verde.

Tudo muda assim de cor
sem mudar o seu formato
nem pequeno nem maior,
só o tom muda de facto.

O que não disse ou dissera
não virá agora ao caso,
quem sabe se a Primavera
não se resume num vaso.

Onde uma flor silvestre
limitasse uma estação,
como pintura rupestre
que nos fosse dar razão...

Tudo cabe num momento
tão preciso e limitado,
a esmagar o pensamento
nalgum frasco condensado.

Almofariz onde ralo
as ideias mais contrárias
aproveito o que não falo
para as gotas necessárias.

Ao vidrinho de veneno
de suspensão de cristais,
onde um valor mais pequeno
às vezes pesa demais...

Paris, 24 de Março de 1992